



II MOSTRA UFFS

MULTIMORBIDADES E SUA RELAÇÃO COM AUTOMEDICAÇÃO EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

DAMBROS FILHO, P.¹; MELLO, G. S.¹; GLESSE, J. H.¹; GONÇALVES, M. F.
S.¹; LINDEMANN, I. L.²; ACRANI, G. O.²

Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) alteram a qualidade de vida individual, e sua incidência aumenta ao envelhecer. Nesse sentido, quando o indivíduo possui duas ou mais DCNT, configura um quadro de multimorbidade. Ser portador de multimorbidades é um determinante para um maior consumo de medicações (cuja prescrição é intrínseca ao profissional médico), objetivando reduzir as complicações dessas doenças. O hábito de automedicação (consumo de medicamentos sem receita), entretanto, é nocivo para a saúde pública, já que representa um afastamento da prescrição orientada por profissionais da rede. Por mais que a automedicação possa trazer benefícios como alívio imediato de sintomas, há riscos associados a essa prática: autodiagnóstico equivocado, intoxicações, interações medicamentosas e chance de dependência farmacológica. O presente estudo teve como objetivo avaliar a relação entre a presença de multimorbidades e sua relação com o hábito de automedicação em indivíduos atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS), além de avaliar a relação de outros fatores, como sexo e idade com o desfecho. Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS (parecer n.3.219.633), que contemplou 34 unidades da APS da zona urbana de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Foi realizada a aplicação de questionários para coleta de informações primárias entre maio e agosto de 2019. O desfecho avaliado foi a presença do hábito de automedicação, informação obtida por meio da pergunta “Você tem o costume de tomar remédio por conta própria, sem receita?”. As variáveis independentes computadas foram sexo, idade e presença de multimorbidade, aferida por meio do diagnóstico médico autorreferido de duas ou mais das seguintes doenças crônicas: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia, cardiopatia e tireoideopatia. Além disso, foram estimadas as frequências absolutas e relativas das variáveis independentes, bem como foi realizado o cálculo da prevalência do desfecho com intervalo de confiança de 95% (IC95), com avaliação de sua distribuição frente às variáveis de exposição (teste de qui-quadrado de Pearson; erro alfa de 5%). A amostra (n=1.443) foi composta majoritariamente de mulheres (71%), com faixa etária de 18 a 29 anos (20,5%), com ensino fundamental completo (45,6%), de cor branca (64,8%), com renda *per capita* de até 1 salário mínimo (71,2%) e com sobrepeso (40,6%). Além disso, 41% dos participantes eram multimórbidos. A prevalência das práticas de automedicação na amostra foi de 47% (IC95 45-50%). A automedicação foi mais prevalente entre indivíduos

¹ Paulo Dambros Filho. Estudante. Curso de Medicina.

¹ Gustavo Sandri Mello. Estudante. Curso de Medicina.

¹ Julia Helena Glesse. Estudante. Curso de Medicina.

¹ Maria Fernanda Soares Gonçalves. Estudante. Curso de Medicina.

² Ivana Loraine Lindemann. Docente. Curso de Medicina.

² Gustavo Olszanski Acrani. Docente. Curso de Medicina.



ciências básicas para o
desenvolvimento
sustentável





II MOSTRA UFFS

do sexo feminino (54,6%, $p < 0,001$) e jovens de 18-39 anos (58,4%, $p < 0,001$). Ademais, o hábito de consumo de medicação sem receita foi mais frequente entre indivíduos sem multimorbidade (54%, $p = 0,002$). Portanto, na amostra em questão, foi observada predominância da automedicação entre mulheres e adultos jovens, padrão já documentado pela literatura. Contudo, aferiu-se uma maior prevalência entre os indivíduos sem multimorbidades, o contrário do esperado. Isso pode ocorrer porque pacientes multimórbidos realizam acompanhamento em saúde, onde há o aconselhamento médico para evitar automedicar-se, devido às sérias complicações desse hábito - o que reforça o papel da longitudinalidade do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Doenças Crônicas; Atenção Primária à Saúde; Automedicação.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora: -



ciências básicas para o
desenvolvimento
sustentável

